

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ODÉZIO MARQUEZ NETO**

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MERCADO DE TRABALHO  
BRASILEIRO: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO SETOR FINANCEIRO**

**RIO VERDE, GO**

**2022**

**ODÉZIO MARQUEZ NETO**

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MERCADO DE TRABALHO  
BRASILEIRO: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO SETOR FINANCEIRO**

Relatório Técnico-Científico apresentado como requisito parcial para à aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II no curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) sob à orientação da Professora Ma. Eliene Aparecida Moraes.

**RIO VERDE, GO**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Neste pequeno, mas sincero texto, agradeço primeiramente a Deus, que me guiou e colocou força em meu coração para vencer mais esta etapa da minha vida. Sem dúvidas, a fé do senhor me ajudou a lutar até o fim.

A todos os professores da Universidade de Rio Verde (UNIRV), por todo o conhecimento adquirido ao longo dos anos.

A minha orientadora Professora Eliene Aparecida Moraes, por ter me acompanhado no desenvolvimento deste trabalho.

A minha família.

Aos meus pais: Arnaldo Marquez de Souza e Mara Aparecida Dias dos Santos Marquez, por todo apoio nesta reta final do curso, o apoio de vocês neste momento foi essencial para me dar forças nesta fase!

Em especial faço um agradecimento a minha esposa Leticia Pereira Resende Teixeira, sem o seu apoio e companheirismo esse TCC não seria possível. Obrigado por ser tão atenciosa e por entender a minha ausência em diferentes momentos!

Sem vocês, esta conclusão acadêmica, depois de um longo e árduo processo, não teria sido possível!

## RESUMO

O objetivo deste relatório técnico-científico foi realizar o estudo comparativo do impacto da pandemia da Covid-19, no desempenho das empresas listadas na [B],<sup>3</sup> no setor de intermediação financeira, de 2018 até 2021. São comparados os resultados obtidos através de planilhas eletrônicas e apresentados em tabelas para atender ao objetivo proposto. Foi realizada uma pesquisa descritiva, por meio de estudo bibliográfico e documental, utilizando-se das referências publicadas de 2018 até 2021 sobre o tema, bem como, analisados os dados coletados no FRE – Formulário de Referência disponibilizados no *website* da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), comparando a situação do setor financeiro antes e depois da pandemia da Covid-19 no Brasil. Concluiu-se que, nos dois anos que antecederam a pandemia as empresas de intermediação financeira já vinham apresentando queda na quantidade média de funcionários, principalmente os bancos que, ao longo dos anos tinham investido fortemente em novas tecnologias e serviços. Com o surgimento da Covid-19 em 2020, a média dos funcionários continuou em declínio. No entanto, em 2021 com a flexibilização das restrições impostas as empresas e o início da campanha de vacinação, o número voltou a subir.

**Palavras-Chave:** Análise comparativa; pandemia; emprego; setor financeiro.

## ABSTRACT

The objective of this academic work is to carry out a comparative study of the impact of the Covid-19 pandemic on the performance of companies listed in [B]<sup>3</sup> in the financial intermediation sector, in the periods from 2018 to 2021. The results obtained through electronic spreadsheets are compared and presented in tables to meet the proposed objective. Descriptive research was carried out, through a bibliographic and documentary survey, using the references published from 2018 to 2021 on this topic, as well as analyzing the data collected in the FRE - Reference Form available on the website of the Securities and Exchange Commission (CVM), comparing the situation of the financial sector before and after the great moment of contamination of Covid-19 in Brazil. It was concluded that in the two years before the pandemic, financial intermediation companies were already showing a decline, especially banks, which, over the years, have invested heavily in new technologies and services. With the emergence of Covid-19 in 2020, the average employee continued to decline. However, in 2021, with the easing of restrictions imposed on companies and the beginning of the vaccination campaign, this number rose considerably again.

**Keywords:** Comparative analysis; pandemic; job; financial sector.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total de funcionários e sua variação no período de 2018-2021.....	12
Tabela 2 - Total de funcionários no exterior e sua variação no período de 2018-2021.....	13
Tabela 3 - Total de funcionários terceirizados e sua variação no período de 2018-2021.....	14
Tabela 4 - Total de funcionários das empresas situadas na região norte e sua variação no período de 2018-2021.....	15
Tabela 5 - Total de funcionários das empresas situadas na região nordeste e sua variação no período de 2018-2021.....	15
Tabela 6 - Total de funcionários das empresas situadas na região centro oeste e sua variação no período de 2018-2021.....	16
Tabela 7 - Total de funcionários das empresas situadas na região sudeste e sua variação no período de 2018-2021.....	17
Tabela 8 - Total de funcionários das empresas situadas na região sul e sua variação no período de 2018-2021.....	18
Tabela 9 - Resumo do total de funcionários por regiões brasileiras no período de 2018-2021.....	18
Tabela 10 - Índice de Rotatividade dos Funcionários e sua variação no período de 2018-2021.....	19

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

[B]<sup>3</sup> Brasil, Bolsa, Balcão

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS Organização Mundial da Saúde

Covid-19 Doença do Vírus Corona 2019

FGTS Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

CVM Comissão de Valores Mobiliários

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 OBJETIVO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O mundo passou por grandes transformações devido a pandemia do novo coronavírus, conhecido cientificamente como Corona da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), também denominada como pandemia da Doença do Vírus Corona 2019 (Covid-19) (SENHORAS, 2020). Com o avanço da doença e a disseminação do vírus, em todo o planeta, os países se viram obrigados a tomarem medidas extremas como forma de conter o contágio, desde o fechamento de fronteiras, até o isolamento social. Todas essas medidas levaram a grandes efeitos econômicos e sociais.

Diante disso e do fato de que a pandemia trouxe impactos relevantes a todos os setores da economia, com possibilidade de alguns setores terem se beneficiado mais do que outros, este relatório técnico-científico se propôs, a apresentar o comportamento da quantidade de empregados das empresas brasileiras de capital aberto listadas na [B]<sup>3</sup> antes e após a pandemia.

### **1.1 OBJETIVO**

Esta pesquisa trata-se de relatório técnico científico com o objetivo de apresentar o comportamento da quantidade de empregados nas empresas brasileiras de capital aberto listadas na [B]<sup>3</sup>, pertencentes ao setor de intermediação financeira, no período de 2018-2021, antes e durante a pandemia da Covid-19.

### **1.1 JUSTIFICATIVA**

No início de março de 2020, foi declarada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) a pandemia da COVID 2019, uma infecção respiratória causada pelo coronavírus, potencialmente grave de elevada transmissibilidade. O aumento no número de mortes e infectados levou ao colapso da saúde pública e trouxe um impacto nunca visto na economia e mercado de trabalho brasileiro e mundial. Trata-se de um desastre global, que atingiu todos os setores da sociedade. Sem medidas eficazes para prevenir a doença e o atraso no desenvolvimento da vacina, o Governo Brasileiro utilizou-se de medidas temporais para tentar conter a contaminação, como: a quarentena, barreiras sanitárias, isolamento e distanciamento social, somadas às medidas higiênicas, dentre outras (COSTA, 2020).

Essas medidas de bloqueio total ou parcial realizadas não só pelo Brasil, mas em vários outros países afetaram principalmente a classe trabalhadora, acarretando a perda de empregos em praticamente todos os setores da sociedade. Além da crise sanitária, a principal consequência da pandemia foi o aumento na taxa de desemprego (COSTA, 2020; DE JESUS, 2020). Diante do avanço da pandemia o Governo Brasileiro anunciou através de Medidas Provisórias mecanismos para amenizar os impactos causados e salvar a economia do país, tanto no âmbito social, quanto empresarial, principalmente às micro e pequenas empresas que foram as mais afetadas e que se viram forçadas a demitir seus funcionários por conta da quarentena (SOBRAL, 2021).

As principais medidas adotadas foi a Medida Provisória nº 927/2020, que flexibilizou a possibilidade de acordo entre empregado e empregador, através: da implantação do teletrabalho; antecipação de férias individuais; antecipação de feriados; concessão de férias coletivas; banco de horas; suspensão de exigências administrativas em Saúde e Segurança do Trabalho; e suspensão do recolhimento do FGTS. Outra medida importante para tentar contar o impacto da pandemia da COVID-19 em relação ao desemprego foi a Medida Provisória nº 936/2020, que instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que viabilizou a redução proporcional da jornada e dos salários dos empregados e a suspensão temporária dos contratos de trabalho (SOUZA, 2021).

Apesar da adoção de políticas públicas de emprego e transferência de renda implantados pelo Governo Brasileiro, o que se viu foi: a elevação do desemprego, aumento do trabalho informal, dos terceirizados, subcontratados e dos flexibilizados. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a taxa média de desocupação no período que antecedeu a pandemia foi de 12,3% em 2018, caindo para 11,9% no ano de 2019. Já no período da pandemia da COVID-19 em 2020 teve um aumento significativo para 13,8%, caindo para 13,2% em 2021.

Diante deste cenário faz-se importante identificar a situação das empresas do setor de intermediação financeira, que já vinham passando por fortes mudanças devido ao aumento das tecnologias da informação no que diz respeito a contratação e demissão de funcionários. Com o novo Coronavírus (COVID-19) as instituições financeiras se viram obrigadas a investirem ainda mais em tecnologia, dando preferência ao atendimento digital devido ao isolamento social, se desfazendo assim, de grande parte de suas estruturas físicas (LIRA, 2020; DE ALMEIDA, 2020).

Este relatório técnico científico delimita-se à apresentação do comportamento da quantidade de empregados das empresas brasileiras de capital aberto listadas na [B]<sup>3</sup>, que pertencem ao setor de intermediação financeira, no período de 2018-2021.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo pode ser definido como sendo descritivo e exploratório. Descritivo, pois foram levantados dados e características das empresas do setor financeiro elencadas na Bolsa, Brasil e Balcão, demonstrando o quanto a pandemia impactou na admissão e demissão de funcionários, no período antes e durante a pandemia. É exploratória porque se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de fornecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado (GONÇALVES, 2003). A pesquisa se classifica como Bibliográfica e Documental, coletando materiais em livros, publicações periódicas, artigos científicos e textos extraídos da internet, utilizando fontes constituídas por materiais já elaborados.

Os dados da quantidade de funcionários das empresas foram coletados no FRE – Formulário de Referência disponibilizados no *website* da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Os dados foram tratados em planilhas eletrônicas e organizados de tal forma, que transformaram dados brutos em informações comparáveis, apresentados em tabelas, com o intuito de responder ao objetivo proposto.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste capítulo serão analisados os principais resultados, de 61 empresas de capital aberto do setor financeiro listadas na [B]<sup>3</sup>, conforme metodologia demonstrada anteriormente. Foram utilizadas fórmulas de medidas de tendência central e de dispersão (média, média, desvio padrão, mínimo e máximo), denominada estatística descritiva, no sentido de facilitar a análise dos dados e demonstrar se houve ou não impacto relevante da pandemia da COVID-19 em relação à admissão ou demissão de funcionários.

Conforme disposto no artigo 24 da Instrução CVM nº 480/09, cujo conteúdo reflete o Anexo 24, as empresas pertencentes à Categoria B não estão obrigadas a divulgarem as informações referentes à Recursos Humanos, por este motivo essas empresas não foram objeto da presente pesquisa. A população era composta por 71 empresas, entretanto, 10 destas,

pertenciam à categoria B, não fornecendo informações sobre recursos humanos. Neste sentido, a amostra final é composta de 61 empresas de intermediação financeira listadas na [B]<sup>3</sup> e devidamente registradas na CVM.

A Tabela 1 demonstra a estatística descritiva do total dos funcionários das empresas componentes da amostra e sua variação no período de 2018-2021.

Tabela 1 - Total de funcionários e sua variação no período de 2018-2021

Descrição	Total de Funcionários				Variação % do Total de Funcionários		
	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Média	7.436	7.278	7.113	7.488	-2,13	-2,26	5,27
Mediana	491	491	510	645	0,00	3,87	26,50
Desvio Padrão	22.040	21.265	20.644	20.611	-3,52	-2,92	-0,16
Valor Máximo	100.335	97.026	96.540	99.598	-3,30	-0,50	3,17
Valor Mínimo	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00

Observação: \*O ano 2018 foi utilizado como ano base para o cálculo da variação, por isso seu valor é 0.

Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível verificar que de 2018 para 2019, período anterior à pandemia, o setor apresentava uma queda pouco expressiva, passando de uma média de 7.436 para 7.278 funcionários. Em 2020, com início da pandemia da COVID-19 e com a imposição do primeiro *Lockdown* (Decreto nº 4.317, de 21 de março de 2020) o número de funcionários manteve-se em queda com uma média de 7.113. Resultado esperado tendo em vista o cenário mundial e as adversidades enfrentadas pelas empresas. Já no ano de 2021 a média atingida foi de 7.488 funcionários, o maior resultado no período pesquisado. Com o início da campanha de vacinação da Covid-19 no Brasil neste ano, pode-se fazer uma relação entre a vacinação e o número de admissões. Outro fator importante que pode ter colaborado para o aumento das admissões foi a flexibilização das restrições impostas, tanto às pessoas, quanto as empresas, trazendo uma perspectiva positiva para economia do País.

Com relação à variação percentual da média do total dos funcionários, nota-se uma queda de 2,13% entre 2018 e 2019, e 2,26% entre 2019 e 2020. Considerando a média geral das 61 empresas percebe-se que a pandemia teve impacto praticamente irrelevante sem seu primeiro ano. Já no ano subsequente a variação média foi positiva em 5,27%, ou seja, no segundo ano de pandemia as instituições financeiras reagiram positivamente.

Percebe-se que, o desvio padrão do total de funcionários é alto em todos os períodos, chegando a 22.040 em 2018 e 20.611 em 2021. Isso se dá porque há empresas que não tem

funcionários, como observado no valor mínimo, e há empresas que chegam a aproximadamente 100.000 funcionários, como pode ser visto no valor máximo. Por isso, foi calculada a mediana, que antes da pandemia, em 2018 e 2019, gerou valores de 491 para os dois anos; e para 2020 e 2021, apresenta valores de 510 e 645, respectivamente.

Diante dos impactos globais da pandemia da COVID-19, é importante demonstrar os impactos no mercado de trabalho dos funcionários das empresas do setor financeiro no exterior. A Tabela 2 apresenta o total de funcionários no exterior e sua variação no período de 2018-2021. Nota-se que não houve impacto significativo da crise sanitária nas admissões e demissões dos funcionários.

Tabela 2 - Total de funcionários no exterior e sua variação no período de 2018-2021

Descrição	Total de Funcionários				Variação % do Total de Funcionários		
	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Média	2.099	2.059	2.004	2.075	-1,87	-2,71	3,55
Mediana	24	92	277	347	283,33	201,09	25,27
Desvio Padrão	4.676	4.551	4.342	4.174	-2,66	-4,61	-3,85
Valor Máximo	13.534	13.190	12.621	12.257	-2,54	-4,31	-2,88
Valor Mínimo	7	7	6	5	0,00	-14,29	-16,67

Observação: \*O ano 2018 foi utilizado como ano base para o cálculo da variação, por isso seu valor é 0.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No período que antecede a pandemia, em 2018 e 2019 ocorreu uma queda pouco expressiva na média dos funcionários, passando de 2.099 para 2.059 trabalhadores, com uma variação negativa de 1,87%. No início da pandemia em 2020 o número baixou para 2.004 funcionários, tendo um aumento em 2021 para 2.075. Percebe-se que no pior período da pandemia houve uma maior redução na quantidade média de funcionários, de 2.059 em 2019 para 2.004 em 2020. Entretanto, o desvio padrão é alto, alcançando 4.676 em 2018; 4.551 em 2019; 4.342 em 2020 e 4.174 em 2021; apresentando uma redução de 10,74% no período analisado. Sendo este dado explicado pelo fato de o valor mínimo ficar entre 7 e 5 funcionários, e o valor máximo, entre 13.534 e 12.257 funcionários no período.

A Tabela 3 apresenta o total de funcionários terceirizados e a sua variação percentual no período de 2018-2021. O trabalho terceirizado é a contratação de uma empresa para realização de serviços específicos para a empresa contratante, podendo trazer muitas vantagens se usadas dentro das estratégias de negócio das entidades, tornando sua gestão de processos

mais eficiente e competitivo. Várias empresas utilizam-se dessa ferramenta, inclusive as do setor de intermediação financeira.

Tabela 3 - Total de funcionários terceirizados e sua variação no período de 2018-2021

Descrição	Total de Funcionários				Variação % do Total de Funcionários		
	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Média	3.769	3.546	3.550	3.936	-5,93	0,10	10,89
Mediana	209	222	188	412	6,22	-15,32	119,15
Desvio Padrão	12.012	10.283	10.545	11.695	-14,39	2,54	10,91
Valor Máximo	72.767	59.710	62.448	70.475	-17,94	4,59	12,85
Valor Mínimo	1	1	2	2	0,00	100,00	0,00

Observação: \*O ano 2018 foi utilizado como ano base para o cálculo da variação, por isso seu valor é 0.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que nos dois anos que antecedem a pandemia, a média dos funcionários era de 3.769 em 2018, caindo para 3.546 em 2019, com uma variação percentual negativa de 5,93. Porém, o número de terceirizados aumenta em 2020 e 2021, com 3.550 e 3.936, respectivamente. A contratação de terceirizados cresceu 4,43% comparando 2018-2021; e 11%, comparando 2019 a 2021. Estes números demonstram que a contratação de terceirizados foi superior a contratação de funcionários próprios, por exemplo, em 2020 e 2021, as taxas de variação foram de 0,10 e -2,26; e 10,89 e 5,27, respectivamente.

O número máximo de funcionários encontrado é pertencente à empresa ITAU UNIBANCO HOLDING S.A., que emprega a maior quantidade de funcionários terceirizados. Em 2018 a empresa possuía 72.767 colaboradores, com duas quedas consecutivas, em 2019 com 59.710 e 2020 com 62.448. Em 2021 este número subiu para 70.745.

Nota-se que a pandemia teve influência na admissão e demissão de funcionários, tendo em vista a gravidade econômico-financeira vivenciada no País. Adiante serão analisados os dados obtidos das empresas por regiões brasileiras, divididos em: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Dessa forma foi possível identificar se a pandemia da COVID-19 teve impacto relevante em cada uma delas. Na Tabela 4 foi demonstrado o total de funcionários das empresas situadas na região norte do país.

Tabela 4 - Total de funcionários das empresas situadas na região norte e sua variação no período de 2018-2021

Descrição	Total de Funcionários				Variação % do Total de Funcionários		
	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Média	1.261	1.254	1.038	923	-0,57	-17,27	-10,99
Mediana	209	196	94	92	-6,22	-52,04	-2,13
Desvio Padrão	1.729	1.693	1.565	1.431	-2,12	-7,57	-8,54
Valor Máximo	4.259	4.043	3.981	3.678	-5,07	-1,53	-7,61
Valor Mínimo	4	2	1	1	-50,00	-50,00	0,00

Observação: \*O ano 2018 foi utilizado como ano base para o cálculo da variação, por isso seu valor é 0.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A região norte apresentou em 2018 e 2019, uma média de 1.261 e 1.254 funcionários, respectivamente. Em 2020 com a pandemia da COVID-19 esse número sofreu uma queda e caiu para 1.038 colaboradores, seguido de outro declínio em 2021, com 923 funcionários. Nota-se que houve redução no número médio de funcionários em todos os anos analisados na região norte, chegando a uma redução de 10,99%, quando compara-se o ano de 2020 ao ano de 2021. Percebe-se também, um desvio padrão alto na amostra analisada, ficando entre 1.431 e 1.729 funcionários. Isso se deve ao fato de haver empresas com apenas um funcionário e empresas que até 4.259 funcionários, como pode ser visto no número máximo e mínimo.

As dificuldades já encontradas na região Norte, como insuficiência de saneamento ambiental e os altos índices de desemprego e analfabetismo, se agravou ainda mais com a pandemia. Diante disso reconhece-se uma possível relação entre a pandemia e a queda nas médias de funcionários no período. Na Tabela 5 foram apresentadas as informações sobre o total de funcionários das empresas situadas na região Nordeste entre o período de 2018-2021.

Tabela 5 - Total de funcionários das empresas situadas na região nordeste e sua variação no período de 2018-2021

Descrição	Total de Funcionários				Variação % do Total de Funcionários		
	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Média	2.343	2.191	2.064	2.230	-6,47	-5,81	8,07
Mediana	69	45	43	51	-35,51	-3,37	18,60
Desvio Padrão	4.962	4.730	4.556	4.444	-4,67	-3,68	-2,45
Valor Máximo	16.116	15.387	15.106	13.919	-4,52	-1,83	-7,86
Valor Mínimo	4	3	4	8	-25,00	33,33	100,00

Observação: \*O ano 2018 foi utilizado como ano base para o cálculo da variação, por isso seu valor é 0.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Diferente da região Norte, a região Nordeste sofreu pouco impacto com a pandemia da COVID-19 com relação às admissões e demissões de funcionários das empresas de intermediação financeira. A média de funcionários já vinha em queda do ano de 2018 para 2019, de 2.343 para 2.191, apresentando uma variação negativa de 6,47, o que significa que grande parte das empresas analisadas teve redução do quadro de funcionários neste período. Em 2020 esse número caiu para 2.064, no entanto no ano seguinte com início da vacinação e flexibilização das medidas restritivas ao Coronavírus, a média dos funcionários subiu para 2.230. Apesar dessa alta, o valor máximo caiu de 16.116 colaboradores em 2018 para 13.919 ao final de 2021, levando a considerar que grandes empresas acabaram rompendo o contrato de trabalho com seus funcionários, enquanto outras fizeram mais contratações. O desvio padrão é alto, variando de 4.444 a 4.962 funcionários, porém, isso se deve, ao número mínimo que varia de 3 a 8, e ao número máximo que vai de 13.919 a 16.116.

A Tabela 6 apresenta o total de funcionários das empresas situadas na região Centro-Oeste e sua variação no período de 2018-2021.

Tabela 6 - Total de funcionários das empresas situadas na região centro oeste e sua variação no período de 2018-2021

Descrição	Total de Funcionários				Variação % do Total de Funcionários		
	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Média	1.732	1.612	1.629	1.581	-6,94	1,06	-2,96
Mediana	46	15	73	109	-67,03	386,67	49,32
Desvio Padrão	4.137	3.961	3.954	3.823	-4,26	-0,17	-3,32
Valor Máximo	16.808	16.546	16.650	16.090	-1,56	0,63	-3,36
Valor Mínimo	2	2	2	2	0,00	0,00	0,00

Observação: \*O ano 2018 foi utilizado como ano base para o cálculo da variação, por isso seu valor é 0.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Antes da pandemia do Coronavírus em 2018, a média de funcionários na região Centro-Oeste era de 1.732, caindo para 1.612 em 2019. Com início da pandemia no começo de 2020, esse número subiu para 1.629 e novamente teve uma queda para 1.581 em 2021. Diante dessas informações não foi possível relacionar a pandemia com a média de trabalhadores na região, tendo em vista que em 2020 com o surgimento da pandemia a média aumentou e 2021 houve queda, mesmo com a vacinação e controle parcial da crise. Nota-se ainda, que o número mínimo

foi de 2 durante todo o período analisado, e o número máximo variou de 16.090 a 16.808. Neste sentido o desvio padrão foi alto alcançando valores entre 3.823 e 4.137 funcionários.

A Tabela 7 demonstrou o total de funcionários das empresas situadas na região Sudeste do país e sua variação no período de 2018-2021.

Tabela 7 - Total de funcionários das empresas situadas na região sudeste e sua variação no período de 2018-2021

Descrição	Total de Funcionários				Variação % do Total de Funcionários		
	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Média	6.467	6.113	5.778	5.845	-5,47	-5,48	1,16
Mediana	373	377	395	529	1,07	4,77	33,92
Desvio Padrão	15.945	15.273	14.151	13.767	-4,22	-7,34	-2,72
Valor Máximo	62.994	62.096	57.249	55.703	-1,43	-7,81	-2,70
Valor Mínimo	16	4	1	1	-75,00	-75,00	0,00

Observação: \*O ano 2018 foi utilizado como ano base para o cálculo da variação, por isso seu valor é 0.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na região Sudeste, encontra-se a sede de grande parte das instituições, bem como a maioria de seus funcionários, percebe-se que em 2018 as empresas tinham uma média de 6.467 colaboradores, apresentando uma diminuição significativa em 2019 com 6.113. Com a pandemia da COVID-19 em 2020, esse número caiu ainda mais, apresentando média de 5.778 funcionários, seguido de um aumento pouco relevante, chegando ao final de 2021 com 5.845. Apesar da queda apresentada nos três primeiros anos, algumas empresas tiveram um grande aumento no seu quadro de funcionários, como é o caso da IGUATEMI S.A., passando de 19 funcionários em 2018, para 481 em 2021.

O desvio padrão é alto, ficando entre 13.767 e 15.945, pois o número mínimo vai de 1 a 16, enquanto o número máximo vai de 55.703 a 62.994. O maior número máximo encontrado em todo o período foi do BCO BRADESCO, com 62.994 em 2018, caindo para 55.703 ao final de 2021, o que reforça a análise de que enquanto algumas empresas reduziram seu quadro de trabalhadores, outras aumentaram. Diante disso, não é possível afirmar que a região Sudeste não sofreu grandes impactos com a COVID-19, haja vista que a média já vinha em declínio antes da pandemia, ocorrendo um aumento de admissões em 2021. Pode-se supor apenas que a pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento das demissões em 2020.

A Tabela 8 demonstra o total de funcionários das empresas situadas na região sul e sua variação no período de 2018 a 2021.

Tabela 8 - Total de funcionários das empresas situadas na região sul e sua variação no período de 2018-2021

Descrição	Total de Funcionários				Variação % do Total de Funcionários		
	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Média	2.222	2.148	1.918	2.246	-3,32	-10,72	17,07
Mediana	24	37	37	40	54,17	0,00	8,11
Desvio Padrão	4.959	4.768	4.503	4.718	-3,84	-5,56	4,77
Valor Máximo	17.096	16.327	16.117	14.997	-4,50	-1,29	-6,95
Valor Mínimo	1	1	4	5	0,00	300,00	25,00

Observação: \*O ano 2018 foi utilizado como ano base para o cálculo da variação, por isso seu valor é 0.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A região Sul é considerada uma região dinâmica e diversificada, com elevada independência econômica, sendo responsável pelo segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do País. Assim como, nas demais regiões analisadas, em 2018 e 2019 a média de funcionários se manteve em queda, com 2.222 e 2.148 respectivamente. Em 2020 esse número baixou para 1.918, acompanhado de uma alta em 2021 com 2.246 funcionários. Percebe-se que houve uma alta considerável no número médio de funcionários, compara-se os anos de 2019, 2020 e 2021. A variação percentual de 2020 para 2021 foi de 17,07%, demonstrando que houve uma recuperação do setor em termos de admissões após a vacinação da população e flexibilização das restrições.

Na Tabela 9 foram apresentadas informações resumidas sobre o total de funcionários e suas variações no período de 2018-2021 nas regiões brasileiras.

Tabela 9 – Resumo do total de funcionários por regiões brasileiras no período de 2018 a 2021

Descrição	Total de Funcionários				Variação % do Total de Funcionários		
	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Norte	1.261	1.254	1.038	923	-0,57	-17,27	-10,99
Nordeste	2.343	2.191	2.064	2.230	-6,47	-5,81	8,07
Centro-Oeste	1.732	1.612	1.629	1.581	-6,94	1,06	-2,96
Sudeste	6.467	6.113	5.778	5.845	-5,47	-5,48	1,16
Sul	2.222	2.148	1.918	2.246	-3,32	-10,72	17,07

Observação: \*O ano 2018 foi utilizado como ano base para o cálculo da variação, por isso seu valor é 0.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se que, as empresas da região Sudeste possuem a maior quantidade de funcionários. Todas as regiões apresentaram queda no número médio de funcionários de 2018

para 2019; a região Nordeste e a região Centro-Oeste são as regiões que apresentam os maiores percentuais de queda, 6,47 e 6,94, respectivamente. De 2019 para 2020, as regiões que apresentaram as maiores quedas foram as regiões Norte e Sul, com 17,27 e 10,72, respectivamente. Já a região Centro-Oeste de 2019 a 2020 foi a única região que apresentou uma variação positiva, de 1,06. E por fim, comparando os anos de 2020 e 2021, as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram quedas de 10,99 e 2,96, respectivamente. Já as regiões Nordeste, Sudeste e Sul, demonstraram variações positivas, ou seja, aumento no número médio de funcionário, de 8,07, 1,16 e 17,07, respectivamente.

A Tabela 10 apresenta dados sobre o índice de rotatividade dos funcionários no período de 2018-2021.

Tabela 10 – Índice de Rotatividade dos Funcionários e sua variação no período de 2018-2021

Descrição	Índice de Rotatividade %				Variação %		
	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Média	16,76	17,68	15,72	22,02	5,49	-11,08	40,05
Mediana	16,55	17,75	16,65	20,56	7,25	-6,20	23,48
Desvio Padrão	13,38	12,13	11,30	18,04	-9,36	-6,85	59,72
Valor Máximo	58,27	60,00	54,40	91,28	2,97	-9,33	67,79
Valor Mínimo	0,47	0,60	0,00	0,00	27,66	-100,00	0,00

Observação: \*O ano 2018 foi utilizado como ano base para o cálculo da variação, por isso seu valor é 0.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Índice de Rotatividade dos funcionários é um indicador que mede a quantidade dos colaboradores desligados de uma empresa, em relação ao número atual de colaboradores no quadro funcional. Observa-se que, no auge da pandemia da COVID-19 em 2020, foi apresentado o menor número, com 15,72% de rotatividade dos funcionários, atingindo sua maior média em 2021 com 22,02%. Diante de tal situação entende-se que, com início da pandemia em 2020, grande parte das empresas interromperam a contratação de novos funcionários e aumentaram as demissões, diante do cenário caótico e cheio de incertezas, que o Brasil se encontrava. Voltando parcialmente à normalidade, em 2021 o índice teve a sua maior alta. O desvio padrão foi alto, ficando entre 11,30 e 18,04, e isso se deve ao índice mínimo entre 0 e 0,6, e o índice máximo que ficou de 54,40 e 91,28.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 causou uma grave crise econômica global, e, assim como em todos os setores da sociedade, o setor financeiro também foi afetado pelo esgotamento repentino de seus clientes. Os fatores para essa mudança foram: isolamento social, fechamento temporário das portas do comércio, medo de contágio e instabilidade financeira, gerando uma alta de desemprego. Este relatório técnico científico teve como objetivo apresentar o comportamento da quantidade de empregados das empresas brasileiras de capital aberto listadas na [B]<sup>3</sup>, pertencentes ao setor de intermediação financeira, no período de 2018-2021, antes e durante a pandemia da Covid-19.

Para atingir esse objetivo foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e exploratória. Atendendo esse objetivo da pesquisa, foram comparados os resultados obtidos a partir fórmulas de medidas de tendência central e de dispersão utilizadas na estatística. De acordo com os dados demonstrados, o setor já apresentava queda no período que antecede a pandemia em 2018 e 2019. Isso pode ser atribuído ao fato que, principalmente os bancos ao longo dos anos têm investido fortemente em novas tecnologias e serviços, principalmente via telefone celular, diminuindo assim, a necessidade dos clientes de se deslocarem até as agências bancárias.

Com o surgimento pandemia da COVID-19 em 2020, esse número se manteve em queda, porém pouco expressivo, de apenas 2,26% em relação à 2019, da média total dos funcionários contratados. Em 2021, ainda sob efeitos da pandemia, mas com o avanço na disponibilização das vacinas do COVID-19 e uma flexibilização maior em relação ao comércio, os desligamentos pararam de subir, como também, o número de admissões foram maiores, aumentando o número médio de funcionários em 5,27%. Assim, entende-se que esses dois fatores tiveram relação com aumento da média dos funcionários. Também foi abordado os dados das cinco regiões do país, que seguiram a mesma tendência da média total dos funcionários registrados.

Sendo assim, conclui-se que pandemia da COVID-19 teve efeito pouco relevante no mercado de trabalho das empresas de intermediação financeira.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Alexandre. Desemprego e Pandemia. Agência de Notícias IBGE, 28 de abr. de 2021. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30130-desemprego-recua-para-13-9-no-quarto-trimestre-mas-e-o-maior-para-o-ano-desde-2012/>> Acessado em 18 de maio de 2022.
- B3 – BOLSA DE VALORES DO BRASIL. Empresas Listadas 2022. Disponível em [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm)> Acessado em 27 de agosto de 2022.
- COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 969-978, 2020.
- CVM – COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. FRE – **Formulário de Referência**. FCA – Ficha Cadastral. Disponível em <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmConsultaExternaCVM.aspx?codigoCVM=25291>> Acessado em 27 de agosto de 2022.
- DE JESUS, Ricardo dos Santos *et al.* Os desafios do governo brasileiro no enfrentamento da pandemia do coronavírus. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 31-55, 2020.
- GONÇALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.
- LIRA, Matheus Cunha; DE ALMEIDA, Severina Alves. A volatilidade no mercado financeiro em tempos da pandemia do (novo) Coronavírus e da Covid-19: Impactos e projeções. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 19, 2020.
- SENHORAS, E. M. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 1, 2020.
- SOBRAL, Bruna Laleska dos Santos. O cenário do desemprego no Brasil e relatos sobre causas e consequências adicionais em tempos de pandemia. 2021.
- SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021.